

RECIFE, MAIO DE 2020.

MANUAL DE ENFRENTAMENTO DE *FAKE NEWS* EM TEMPOS DE COVID-19



INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
ETNOBIOLOGIA, BIOPROSPECÇÃO
E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA





INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
ETNOBIOLOGIA, BIOPROSPECÇÃO
E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA



Iniciativa:

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em
Etnobiologia, Bioprospecção e Conservação da Natureza
– Universidade Federal de Pernambuco -

<https://www.inctethnobia.com>

Laboratório de Ecologia e Evolução de Sistemas
Socioecológicos – Universidade Federal de Pernambuco

<https://www.evoethnobia.com>

Coordenação geral:

Prof. Ulysses Paulino de Albuquerque

Equipe:

Edwine Soares de Oliveira

Henrique Fernandes de Magalhães

Lucrecia Braz dos Santos

Mirela Natália Santos

Revisão:

Verônica Franciele Seidel

Ilustrações:

Isac Samuel da Silva

Todos os dias somos bombardeados com informações e notícias que nos deixam preocupados de diferentes maneiras. Em meio à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), as *fake news* só têm aumentado

Todos os dias somos bombardeados com informações e notícias que nos deixam preocupados de diferentes maneiras. Em meio à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), as *fake news* só têm aumentado. Por isso, a preocupação não consiste apenas em conter o vírus, mas também em conter informações mentirosas e prejudiciais. Nesse contexto, um desafio para qualquer pessoa é identificar informações falsas, pois muitas delas vêm acompanhadas de trechos de informações corretas e podem se tornar tão perigosas quanto a própria doença. Em tempos de crise, incerteza, ansiedade e pânico, as pessoas geralmente buscam por certezas e por informações, e é importante ter acesso a informações que tragam conforto e soluções práticas. Por esse motivo, devemos abraçar todo esse cenário com responsabilidade, verificando o que é verdadeiro e o que é falso, para o nosso bem e o bem da coletividade.

O que são *fake news*?

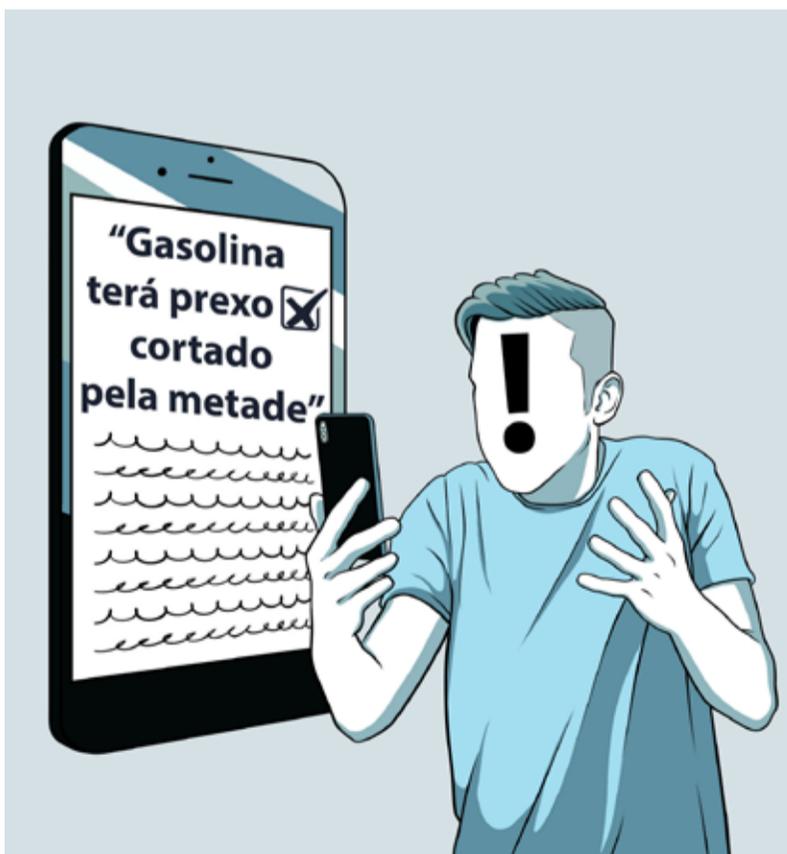
Um dos maiores problemas modernos é o fenômeno das *fake news* (notícias falsas). As *fake news* se espalham com facilidade e rapidez, principalmente na internet, por meio das redes sociais. De forma geral, existem dois tipos de notícias falsas: o primeiro está relacionado à disseminação de informações por pessoas mal-intencionadas, em favor dos próprios interesses; e o segundo diz respeito àquelas informações compartilhadas inocentemente, apesar de incorretas, entre pessoas de um mesmo círculo social. Como exemplo, podemos citar a **propagação de notícias** sobre o uso de medicamentos que prometem curas “simples”, mas que ainda não tiveram eficácia cientificamente comprovada, podendo acarretar sérios prejuízos à saúde.

Fake news em tempos de COVID-19

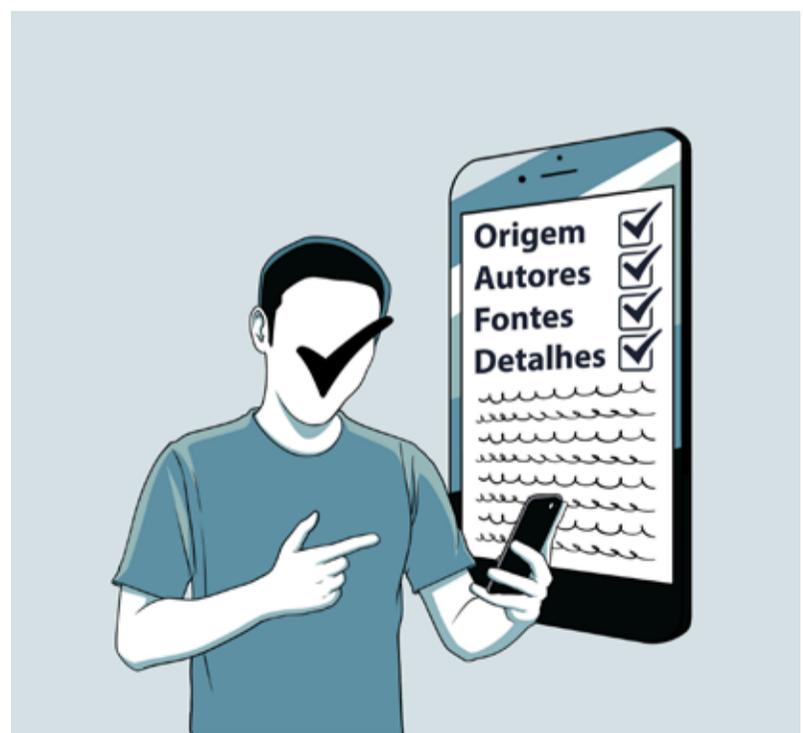
Desde o início de 2020, quando notícias sobre a COVID-19 passaram a dominar a mídia internacionalmente, a disseminação de *fake news* ligadas à pandemia tem aumentado. Segundo Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), esse é um fenômeno perigoso, pois o aumento do número de casos do vírus está sendo diretamente proporcional à incidência de informações equivocadas ou falsas sobre o assunto.

É importante ressaltar, ainda, que os criadores de *fake news* podem fazer com que as informações pareçam “verdadeiras” por meio de alguns truques simples. Por isso, apresentamos aqui seis passos para identificar rapidamente uma notícia falsa:

1. Não leia apenas o título – Leia o conteúdo da notícia na íntegra antes de compartilhar. Observe se os textos estão escritos de forma coerente e sem erros gramaticais, pois jornalistas e organizações oficiais geralmente não cometem esses erros. Tenha cuidado também com manchetes sensacionalistas, pois, quanto mais alarmista for uma chamada, maiores serão as chances de o conteúdo ser falso.

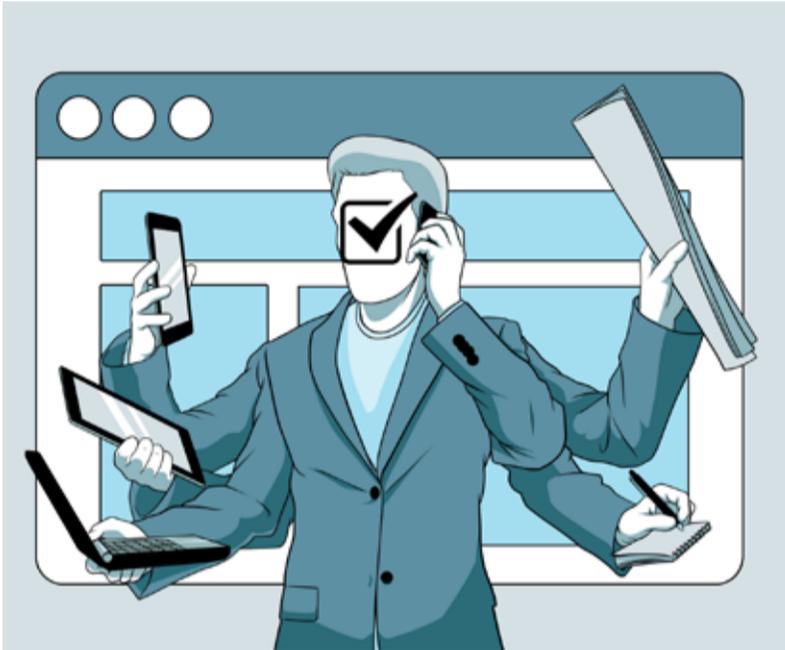


2. Certifique-se de que as informações e fontes são seguras – Busque saber a origem da notícia, quem são os autores e se o site em que foi publicada é confiável. Sites com nomes ou aparência semelhante à de veículos oficiais que não identificam seus autores e não possuem informações de contato são suspeitos. Além disso, preste atenção se o texto traz links que levam até as fontes originais da notícia. Conteúdos com informações genéricas, sem identificação dos envolvidos ou detalhes dos acontecimentos, não são confiáveis.



3. Observe se existe um consenso –

Pesquise em mais de um veículo de comunicação ou em sites especializados para identificar se existe consenso acerca das informações transmitidas. O *Google*, por exemplo, oferece uma ferramenta para identificar *fake news* em seu motor de busca. Além disso, notícias importantes se espalham rapidamente; portanto, desconfie se apenas uma fonte estiver falando sobre determinado assunto.



5. Não ignore as informações científicas, mas considere que tudo é muito novo e ainda não temos nada definitivo –

Não existem soluções simples para problemas complexos. Por isso, desconfie de informações que reforçam uma cura “simples” para a COVID-19. Apesar do esforço mundial de cientistas em busca de medicamentos e vacinas, ainda não temos nada concreto, apenas pesquisas em andamento.



4. Na dúvida, não compartilhe –

Notícias e textos antigos costumam circular nas redes sociais. Portanto, você deve ficar atento à data da publicação, já que dados são atualizados diariamente. Cuidado com áudios e vídeos, pois podem ser facilmente editados e tirados do seu contexto. Busque a gravação original e verifique em que circunstâncias ela foi feita. Seja cauteloso se as mensagens pressionarem você a compartilhá-las, porque é assim que elas viralizam. Repasse apenas as informações que você tiver certeza de que são verdadeiras; você é o responsável pelo que compartilha!



6. Reconheça o erro, alerte o próximo e denuncie –

Caso você tenha sido vítima de *fake news*, não tenha medo de admitir. Alerte as pessoas envolvidas sobre o equívoco e compartilhe a informação verdadeira usando fontes confiáveis, como o site da OMS, por exemplo, que é uma das fontes mais seguras para obter dados relacionados à pandemia. Além disso, para combater *fake news* e mensagens inapropriadas, as plataformas de redes sociais estão intensificando os mecanismos de denúncias e de remoção de notícias falsas.



Se, depois de seguir todos esses passos, você não encontrar nada suspeito em uma notícia, sinta-se à vontade para compartilhá-la. Ademais, converse tranquilamente com as pessoas que repassaram informações erradas, pois provavelmente não foi intencional. Tente alertá-las dos riscos que isso pode causar, inclusive para a saúde. Compartilhe essa cartilha com as pessoas próximas e você estará ajudando a combater as fake news.

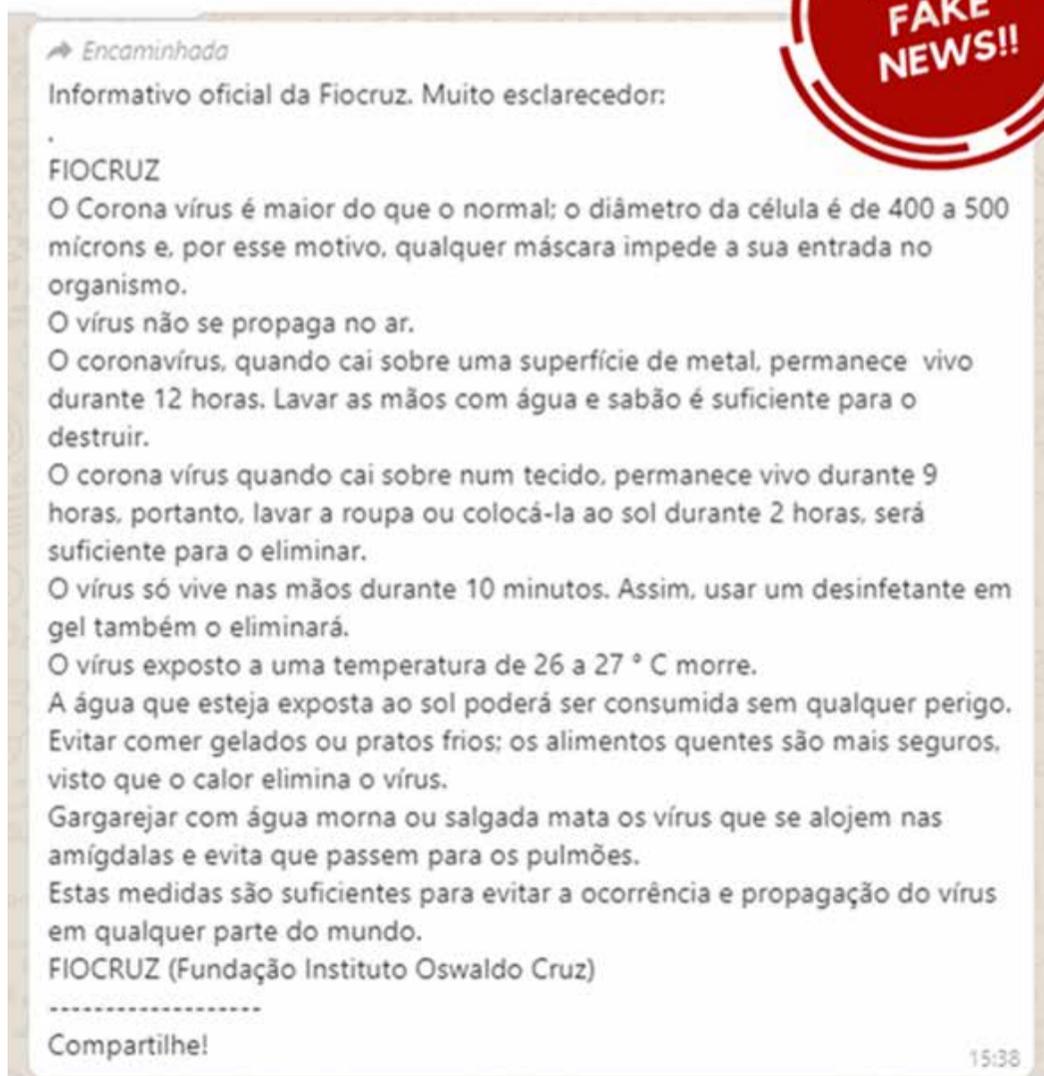


VEJA ALGUNS EXEMPLOS DE FAKE NEWS

MENSAGENS QUE NÃO APRESENTAM LINKS DE FONTES OFICIAIS

Você já deve ter recebido em suas redes sociais informações que parecem ser verdadeiras, pois citam instituições reais, nomes de profissionais ou até mesmo nomes de veículos oficiais de informação. Também já deve ter recebido algum áudio ou vídeo de pessoas que se dizem médicos, amigos/parentes de um médico ou enfermeiros. No entanto, **desconfie sempre** desse tipo de informação! Algumas pessoas criam essas mensagens apenas para gerar pânico e confusão. Procure sempre conferir se a informação recebida é verdadeira. Mas, se você não puder fazer isso por si mesmo, não acredite no que leu ou ouviu e desconsidere a informação recebida. Não acredite em algo apenas “porque fulano falou”!

Embora, na maioria das vezes, quem compartilha uma *fake news* não saiba que se trata de uma informação mentirosa, quem cria a notícia sabe exatamente que dela é falsa e pode fazer isso por inúmeros motivos, tais como: estimular jogo político, causar medo e até mesmo desmoralizar alguém. Sendo assim, compartilhar informações sem ter certeza de sua veracidade pode causar um grande prejuízo às pessoas, além de pânico desnecessário.



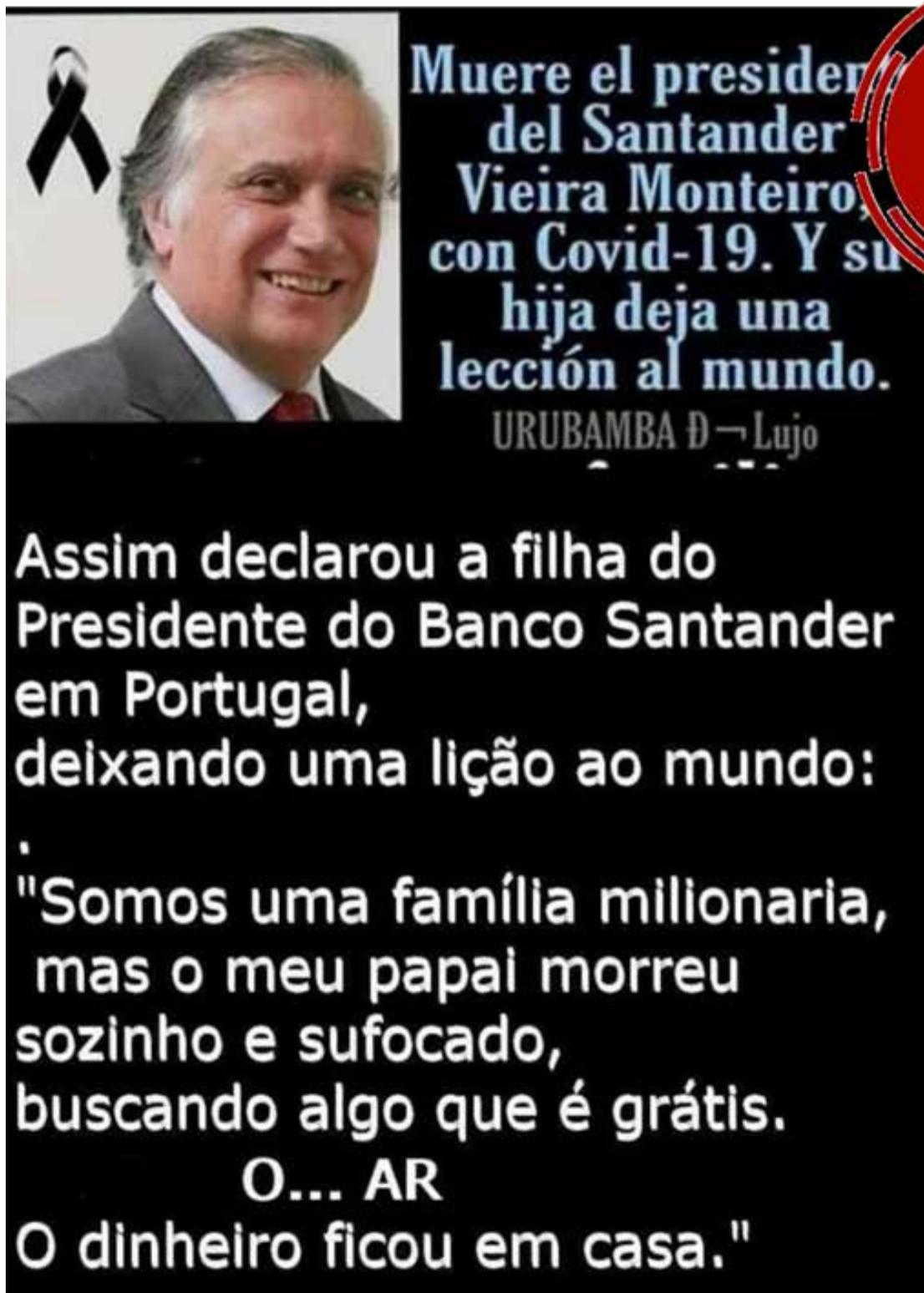
MENSAGENS RECEBIDAS PELO WHATSAPP

PRESTE ATENÇÃO AOS DETALHES!

Observe que, apesar de ser apresentada como um informativo da FIOCRUZ, a mensagem não traz links que direcionem o leitor a um local onde seja possível checar as informações.

INVESTIGUE! Basta uma ida ao site oficial da FIOCRUZ, e você poderá comprovar se a informação partiu de lá.

NÃO COMPARTILHE SEM VERIFICAR A VERACIDADE! Além disso, não há estudos que comprovem que essas informações são verdadeiras. Portanto, sempre cheque outros veículos de comunicação para conferir se a imprensa ou algum site oficial também divulgou os mesmos dados.



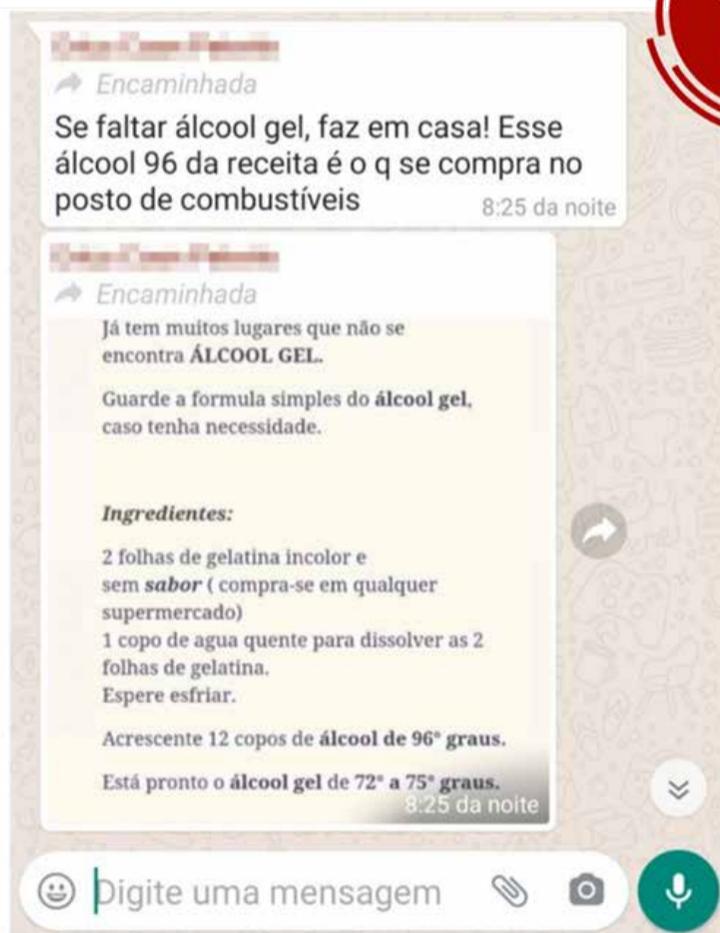
MENSAGENS QUE FALAM SOBRE RECEITAS CONTRA A COVID-19 E CURAS MILAGROSAS

É muito provável que você já tenha recebido alguma mensagem ensinando uma receita maravilhosa para prevenir e até mesmo eliminar os sintomas da infecção por coronavírus. E o melhor: são receitas muito simples, usando tudo o que você tem em casa! Porém, até o momento, os estudos vêm demonstrando que não existe absolutamente nada que seja eficaz contra o coronavírus, como, por exemplo, vitaminas, suplementos alimentares e receitas caseiras. Não existe nenhuma fórmula mágica, nenhuma receita, nenhum chá de planta medicinal.

Da mesma forma, ainda não existem estudos que comprovem a eficiência de algum remédio ou vacina sendo produzidos. O que existem são pesquisas experimentais em andamento. Assim que algo importante for descoberto, órgãos competentes como a OMS irão informar em suas páginas oficiais da internet.

As recomendações para uma melhor prevenção continuam sendo: lavar as mãos frequentemente com água e sabão, utilizar álcool em gel 70% quando disponível, se alimentar bem e se exercitar para manter uma boa imunidade. Além disso, manter uma distância segura de outras pessoas, evitar contato físico, higienizar bem objetos de uso pessoal, evitar circulação desnecessária e, sempre que for preciso realizar atividades essenciais, utilizar máscaras.

Não dissemine informações falsas, pois isso pode impedir que outra pessoa se previna de maneira adequada e, na maioria dos casos, pode ser perigoso.



EXEMPLOS DESSE TIPO DE MENSAGENS:

RECEITAS CASEIRAS

Desconfie de receitas que apresentam uma solução simples e caseira, contrariando a recomendação de especialistas!

Receitas caseiras, como, por exemplo, de álcool em gel, que prometem eliminar o vírus, não possuem eficiência comprovada cientificamente. Portanto, não devem ser utilizadas.

NÃO COMPARTILHE ESSE TIPO DE NOTÍCIA!

CURAS MILAGROSAS

Não existe, até o presente momento, um tratamento específico para combater o novo coronavírus (COVID-19).

Tampouco, temos comprovação da eficácia de tratamentos alternativos e/ou base científica para essa finalidade.

O que pode ocorrer são casos isolados de curas de pacientes devido a condições específicas de seus próprios organismos.

Sabemos, por exemplo, que a fé mexe muito com as pessoas que são religiosas.

Então, seja responsável:
NÃO DISSEMINE ESSE TIPO DE NOTÍCIA!

CURA PARA A COVID-19

Por se tratar de uma nova pandemia, ainda **não foi descoberta uma cura para o novo coronavírus (COVID-19)**.

Da mesma forma, não há evidências de vitaminas, chás ou alimentos que estão ligados à prevenção ou à cura.

Estudos com medicamentos já utilizados para outras doenças estão em andamento. Porém, **nada foi confirmado ainda**.

Sabemos que, em uma situação de pandemia, como a que estamos enfrentamos, é animadora a ideia de uma cura. Mas, se não há comprovação científica,

NÃO ACREDITE NEM COMPARTILHE!



SAÚDE

Médicos tailandeses curam paciente com coronavírus em 48 horas

Chinesa de 71 anos estava internada em um hospital da Tailândia, onde recebeu coquetel de antivirais; exames posteriores não detectaram o vírus

Do R7

4/2/2020 às 14h24 (Atualizado em 4/2/2020 às 14h43)



MENSAGENS ALARMISTAS E TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO

A medida que cientistas e autoridades da área da saúde buscam respostas e soluções com o intuito de esclarecer as pessoas acerca de uma nova pandemia, inúmeras mensagens alarmistas e conspiratórias se multiplicam por meio da internet. Você já deve ter se deparado com algumas delas.

Vivemos em um mundo cada vez mais conectado, no qual uma quantidade muito grande de informações é disponibilizada em milésimos de segundos.

Nesse cenário, muitas vezes, fica complicado parar para checar a autenticidade de certas informações.

No entanto, é imprescindível fazer isso, principalmente quando há um problema de saúde pública em jogo. A COVID-19 constitui um fenômeno recente, cujas respostas ainda estão sendo buscadas. Por isso, é tão importante diferenciar o que é verdade do que não é. Cuide da sua saúde e da saúde de seus próximos e jamais compartilhe notícias alarmistas e conspiratórias, de conteúdo e fontes duvidosas.

Veja, por exemplo, a notícia a seguir:



HOSPITAIS VAZIOS

Por ser um vírus altamente contagioso, os pacientes em estado grave estão sendo internados em alas específicas dos hospitais. Já aqueles que configuram casos mais leves são recomendados a seguirem em isolamento residencial.

Ou seja, fotos de unidades de saúde vazias não significam que não há pessoas infectadas!

Mensagens desse tipo aumentam a desinformação e são mentirosas, pois querem passar a ideia de que não estamos passando por um problema sério.

NÃO COMPARTILHE!

TEORIAS CONSPIRATÓRIAS

Além de ser uma notícia sem indicação da fonte oficial, não há qualquer evidência referente ao contágio pela COVID-19 por meio de objetos pessoais ou de roupas.

Há especulações nesse sentido, mas especulações e “teorias da conspiração” não são evidências científicas.

Também é preciso levar em consideração que o governo chinês, até o momento, não fez qualquer pronunciamento oficial referente às relações comerciais com o Brasil em decorrência da pandemia.

Pesquise, informe-se e
NÃO COMPARTILHE ESPECULAÇÕES!

Encaminhada

*Notícias Importantes *

“Governos chinês cancelou todos os embarques de produtos têxteis e outros produtos via navio até Março. Sendo, assim qualquer tecido que for embarcado assim que liberado por motivo da epidemia do Coronavírus. Só chega no Brasil entre Maio e Junho.”

19:36



Antes de estourar plástico bolha lembre-se que o ar vem da China



Alerta do dia !



INFORMAÇÕES ACERCA DA CONTAMINAÇÃO

Não há qualquer estudo que mostre que o ar contido no famoso “plástico-bolha”, que embala tantos produtos de origem chinesa, contenha o vírus.

Além disso, o Ministério da Saúde afirma que não há nenhuma evidência de que os produtos vindos da China tragam consigo o vírus.

Esse tipo de ESPECULAÇÃO serve somente para espalhar preconceito com relação aos chineses e a tudo que vem de lá.

Informe-se devidamente e
NÃO COMPARTILHE MENTIRAS!

MENSAGENS QUE ESPECULAM A ORIGEM DO VÍRUS

Até o momento, não existem estudos suficientes que comprovem a relação entre o consumo de determinados tipos de animais na China e a origem do novo coronavírus.

Pesquisas ainda estão sendo realizadas nesse sentido. Enquanto não tivermos respostas cientificamente comprovadas, tudo o que circular a esse respeito não passa de especulação.

**NÃO SEJA UM
DISSEMINADOR DE
PRECONCEITOS.
NÃO
COMPARTILHE
FAKE NEWS!**

Até o momento, não existem estudos suficientes que comprovem a relação entre o consumo de determinados tipos de animais na China e a origem do novo coronavírus.



Encaminhada

A principal fonte de vírus corona é encontrada. Acontece que muitos telhados em Wuhan, província de Hubei, estão fortemente infestados de morcegos de crisântemo, um tipo de morcego que carrega o vírus em seu corpo. Quando as cobras comem esses morcegos, as cobras se tornam transportadoras secundárias, e quando os chineses comem essas serpentes, elas se tornam transportadoras humanas do vírus e se espalham para os seres humanos através do ar e de outras superfícies estruturais gerais, tossindo, espirrando, coriza, etc. ... etc. 🙄

16:22



ME AJUDA AÍ PÔ!

Sopa de morcego pode ter disseminado coronavírus na China

Na preparação da sopa, o morcego é cozido inteiro, com a barriga aberta.

FORA OUTROS TRECOS QUE COMEM

QUE POVO MALUCO





FONTES UTILIZADAS PARA CONSULTA:

Ministério da Saúde:

<https://www.saude.gov.br/fakenews>

Organização Mundial da Saúde:

<https://www.who.int/dg/speeches/detail/munich-security-conference>

SuperInteressante:

<https://super.abril.com.br/sociedade/como-identificar-e-combater-fake-news/>